

# Eugénio de Andrade – Abril

Brinca a manhã feliz e descuidada,  
como só a manhã pode brincar,  
nas curvas longas desta estrada  
onde os ciganos passam a cantar.

Abril anda à solta nos pinhais  
coroados de rosas e de cio,  
e num salto brusco, sem deixar sinais,  
rasga o céu azul num assobio.

Surge uma criança de olhos vegetais,  
carregados de espanto e de alegria,  
e atira pedras às curvas mais distantes  
– onde a voz dos ciganos se perdia.

**Eugénio de Andrade, Poesia**